

MEMORIAS  
DO  
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

---

---

Tomo 32

Anno—1937

Fasciculo 1

---

---

**Especies de *Psyllobora* \***

(Coleoptera: Coccinellidae)

pelo

Dr. A. da Costa Lima

(Com 2 figuras no texto e 3 estampas)

Em 1931 publiquei uma nota sobre as joaninhas do genero *Psyllobora*, encontradas sobre folhas de certas plantas (roseira, mamoeiro, aboboreira, etc.) alimentando-se de fungos que nellas vegetam. Tratei, então, da *Psyllobora hybrida* e da *P. confluens*, ambas observadas no Rio de Janeiro e por mim determinadas nessa occasião. Referi-me tambem a uma outra especie, anteriormente observada, talvez a *P. divisa*, cujo material infelizmente se perdera.

Como ultimamente me teem consultado sobre algumas especies de *Psyllobora*, resolvi rever o material da nossa collecção, acrescido de exemplares remetidos pelo Prof. O. Monte, de Bello Horizonte, e, recentemente, pelo Snr. João Herrmann, do Instituto Agronomico do Estado de São Paulo. Por intermedio do Eng. Agr. Aristoteles Silva, chegaram-me ás mãos quatro exemplares da mesma *Psyllobora*, anteriormente enviada por Herrmann, trazidos de Campinas pelo Agr. Felisberto Camargo.

Dessa revisão resultaram algumas verificações que me pareceram interessantes e que aqui serão communicadas, por acreditar que as

---

\* Recebido para publicação a 8 de Outubro de 1936 e dado a publicidade em Fevereiro de 1937.

mesmas talvez possam ser uteis áquelles que queiram determinar as especies deste pequeno grupo de Coccinellideos.

Comquanto não sejam numerosas as especies de *Psyllobora*, não é tarefa das mais faceis determiná-las com absoluta segurança. E a razão do facto será facilmente comprehendida pelo exposto nas linhas que se seguem.

Das 44 especies até agora descriptas<sup>1</sup> sómente quatro possuem uma figura que as represente satisfactoriamente. As descripções das demais, ou são mui resumidas e ás vezes quasi inaproveitaveis, ou não satisfazem completamente, mormente as referentes á especies que não são bem características, podendo, então, prestar-se a uma interpretação diversa da verdadeira.

Consultando-se a chave que confeccionei para a determinação das especies deste genero, aliás quasi que exclusivamente baseada em descripções originaes, poder-se-á ver algumas que mal se distinguem como entidades especificas, dando-nos mesmo a impressão de se tratar de formas de uma só especie, mais ou menos variavel. Faz-se, pois, necessaria uma revisão dos typos de Mulsant, mais completa que a empreendida ha longos annos por Crotch, pelo menos acompanhada de figuras dos elytros de cada especie, de modo a ser julgado, por quem disponha de abundante material de *Psyllobora*, em que possa estudar a genitalia e a espermateca dos especimens, quaes os typos daquelle autor que representam verdadeiras especies.

Na chave seguinte, não inclui as especies *drakei* Weise, 1893 (Bolívia) e *peruana* Ws., 1902, cujas descripções não pude consultar. Não citei tambem *pusilla* Thunberg, 1781 (Patria?), por não se saber ainda se é ou não uma *Psyllobora*.

Quanto á *P. pavida* Weise, 1906, parece ser identica a *P. picta* Germ., 1854.

#### CHAVE PARA A DETERMINAÇÃO DAS ESPECIES DE *PSYLLOBORA* BASEADA PRINCIPALMENTE NO ASPECTO DOS ELYTROS<sup>2</sup>

- |       |   |                            |
|-------|---|----------------------------|
| 1     | Sómente duas grandes maculas de côr parda, resultantes da coalescencia, a anterior, das maculas 1-5 e, a posterior, das maculas 6-9 | 2                          |
| 1'    | Outro aspecto   | 3                          |
| 2 (1) | As duas maculas separadas; compr. 520, larg. 420; Panamá, Rio de Janeiro (Brasil)   | <i>germari</i> Muls., 1850 |

<sup>1</sup> V. Korschefsky, R. — Coccinellidae in Coleopterorum Catalogus, W. Junk. 1931-1932 : 565-570.

<sup>2</sup> Os numeros correspondentes ás medidas representam centesimos de millimetro.

- 2' As duas maculas ligadas pelo angulo externo; compr. 390; Cayenna (Guyana Franceza) *marshalli* Crotch, 1874
- 3 (1') 4 ou 5 maculas negras ou pardas, 2 sub-basaes, ás vezes as unicas presentes; compr. 360, larg. 280; Trinidad, São Vicente, Granada *punctella* Muls., 1850
- 3' Outro aspecto 4
- 4 (3') 2 faixas negras, a externa interrompida do calus até o meio, a interna interrompida até o apice, margem sutural negra; compr. 220; Jamaica *nigro-vittata* Crotch, 1874
- 4' Outro aspecto 5
- 5 (4') Margem sutural negra com 1 ou 2 maculas suturaes communs, da mesma côr 6
- 5' Margem sutural, da côr geral do elytro ou de côr parda, sem maculas suturaes communs 8
- 6 (5) 2 maculas na sutura 7
- 6' 1 macula commum na sutura (4.<sup>a</sup>); 3 maculas sub-basiliares, 4 na segunda fileira, 3 na terceira e 1 apical; as maculas basiliares 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> ligadas adiante; 6.<sup>a</sup> ligada com a 2.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup>; compr. 250; Paraguay *consobrina* Weise, 1922
- 7 (6) 3 maculas sub-basiliares, a externa ligada a do calus; compr. 220 a 270; larg. 120 a 190; Antilhas, Florida *nana* Muls., 1850
- 7' 2 maculas sub-basiliares, a externa no calus; compr. 220; larg. 160; Antilhas *lineola* Fabr., 1792
- 8 (5') 4 grandes maculas nos 2/3 anteriores e apenas 2, triangulares, no terço posterior; compr. 550, larg. 480 *grandis* n. sp.
- 8' Outro aspecto 9
- 9 (8') Uma macula parda discoidal, em forma de anel alongado, no meio das outras maculas, que são isoladas; compr. 330, larg. 270; Mexico, Guatemala *roei* Muls., 1850
- 9' Sem anel discoidal; quando ha um anel, resultante da ligação de duas faixas pardas alongadas, esse fica perto da base e do scutellum e não no meio 10
- 10 (9') Maculas 1 e 3 unidas, formando uma figura quadrangular ou ovalar alongada; 4 e 5 tambem unidas numa macula quadrangular ou triangular 11
- 10' Maculas 1 e 3 separadas ou ligadas apenas pelas extremidades; 4 e 5 geralmente separadas 12

- 11 (10) Maculas 8, 6 e 7 unidas, formando uma lunula adiante de 9, que é redonda e pequena; compr. 540, larg. 360; Santarem (Pará) *bakewellii* Muls., 1866
- 11' Maculas 6 e 7 unidas, formando um rectangulo, 8 e 9 submarginaes pequenas; compr. 340 a 450; larg. 280 a 360; Surinam (Guyana Hollandeza), Brasil *divisa* Fabr., 1801  
(= *fuscemaculata* Germ., 1824)
- 11'' Maculas 7 e 9 unidas ao longo da sutura, 2 obliterada; compr. 450; Ega (Amazonas) *egae* Crotch, 1874
- 12 (10') As maculas dos 2 elytros deixam entre si, na metade posterior, um amplo espaço commum juxta-sutural, de forma subpentagonal; cada elytro com 4 grandes faixas dispostas como na figura 13
- 12' Outro aspecto 16
- 13 (12) As duas faixas basaes internas (maculas 1 e 3), sob a forma de triangulos invertidos, muito alongados, não se confundindo numa só macula; maculas 6 e 7 geralmente separadas 14
- 13' As 2 faixas basaes internas confundidas numa só macula, o mesmo succedendo com as maculas 6 e 7; compr. 520; larg. 450; Bahia *mocquerysi* Muls., 1850
- 14 (13) As duas faixas basaes internas inteiramente separadas, a que se segue, immediatamente para fóra (resultante da coalescencia de 2 e 4), não mais prolongada para traz que aquellas; compr. 330, larg. 260; Brasil *graphica* Muls., 1850
- 14' As duas faixas basaes internas estreitamente ligadas no apice e na base ou somente atrás 15
- 15 (14') Na metade posterior apenas 3 maculas ou faixas, porque a 6 e a 7 coalescem formando uma lunula; compr. 500, larg. 330; Brasil *foliacea* Muls., 1866
- 15' Na metade posterior 4 maculas; compr. 390, larg. 340; Columbia *intricata* Muls., 1850  
Compr. 350-450; larg. 300 a 360; Rio de Janeiro, S. Paulo, Santa Catharina *hybrida* Muls., 1850

(Crotch, examinando o typo de *intricata*, encontrou-o em más condições de conservação; todavia pode concluir tratar-se de uma especie provavelmente identica a *hybrida*. Caso fique provada essa identidade, *hybrida* passará a ser um synonymo de *intricata*, que tem prioridade).

- 16 (12') Maculas dispostas como na figura, isto é, 1 obtriangular, 3 em grande triangulo rectangulo, 2 e 4 geralmente formando uma figura alongada, quadrangular, mais ou menos estreitada no meio 17
- 16' Outro aspecto 21
- 17 (16) A segunda macula sub-basilar, resultante da coalescencia de 2 e 4, de forma quadrangular, mais ou menos estreitada no meio; a extremidade posterior fica ao nivel da linha imaginaria traçada da base da grande macula triangular juxtasutural (3) á macula externa (5) juxtamarginal 18
- 17' A segunda macula sub-basilar isolada sobre o calus, pequena; 4 triangular e alongada 20
- 18 (17) Macula 1 obliqua, não attingindo 1/3 do elytro; 3 juxtasutural, em triangulo rectangulo alongado; compr. 330-450, larg. 280 a 360; Brasil *cosnardi* Muls., 1850  
(= *rufosignata* Muls., 1850)
- 18' Maculas 1 e 3 em triangulos rectangulos alongados e invertidos; 1 com o vertice attingindo, pelo menos, o terço do elytro 19
- 19 (18') Maculas 3 e 7 (juxtasuturaes) ligadas; compr. 390, larg. 300; Pernambuco *picturata* Muls., 1866
- 19' Macula 3 ligada, no apice e na base, com a 1; compr. 340; (? Brasil) *approximata* Crotch, 1874
- 20 (17') 1 ligada, na base e no apice, com 3; compr. 340; Rio de Janeiro *lacteola* Crotch, 1870
- 20' 1 não ligada na base e no apice com 3; esta, na base, curvada para fóra em angulo agudo; compr. 340; Guatemala *lutescens* Crotch, 1874
- 21 (16') *Especies com mais de 4 mm.* 22
- 21' *Especies com menos de 4 mm.* 25
- 22 (21) Uma pequena macula ou ponto negro sobre o bordo externo do elytro, na união do terço anterior com os 2 posteriores, um pouco para diante ou um pouco para traz, representando a macula extrema externa da 2.<sup>a</sup> fileira (a contar da base) 23

- 22' Sem tal macula; neste caso a macula extrema externa da segunda fibra (a contar da base) fica mais ou menos afastada do bordo externo do elytro 24
- 23 (22) Maculas 3, 4, 5 e 6 da 2.<sup>a</sup> fileira, ás vezes, unidas formando uma faixa transversal; as 4 maculas posteriores (7, 8, 9 e 10) em cruz; compr. 510 a 520, larg. 450; Columbia *lata* Muls., 1850  
(= *dissimilis* Muls., 1850)
- 23' Maculas 5 e 6 as vezes reunidas, 3 e 4 separadas; compr. 450; larg. 330; America do Sul *costae* Muls., 1853
- 24 (22') Maculas subpunctiformes, negras; das 4 da metade posterior, a 5, a 7 e a 8 formam uma fileira irregularmente transversal; compr. 420, larg. 300; Bolivia *configurans* Muls., 1866
- 24' Maculas obtriangulares ou quadrangulares; das 4 da metade posterior, a 6, a 7 e a 8 formam uma fileira curvada para diante; compr. 590, larg. 490; Ega (Amazonas) *consita* Muls., 1866
- 25 (21') Uma pequena macula ou ponto negro sobre o bordo externo do elytro, na união do terço anterior com os 2/3 posteriores, um pouco para diante ou um pouco para traz, representando a macula extrema externa da 2.<sup>a</sup> fileira (a contar da base) 26
- 25' Sem tal macula; neste caso a macula extrema externa fica mais ou menos afastada do bordo externo do elytro 31
- 26 (25) Apenas 4 maculas distintas, 2 sub-basilares, 1 ponto marginal e uma grande macula discoidal, irregularmente quadrada, um pouco atrás do meio do elytro; face inferior do corpo parcialmente negra; compr. 225; larg. 200; Arizona *koebeleri* Nunenmacher, 1911
- 26' Maculas obscuras e confusas; 4 paralelas á margem externa, 1 ponto marginal para fóra da 2 (macula do calus) e uma grande macula discoidal, inteira, quadrada, unida a terceira sutural; compr. 200 a 275, larg. 175; Argentina, Chile e Sul do Brasil *picta* Germ., 1854  
(= *bicongregata* Bohem., 1859; *feralis* Muls., 1866; *femoralis* Germain, 1887)
- 26'' Outro aspecto 27

- 27 (26'') 9 ou 10 maculas distintas (2, 4, 4), as quatro posteriores dispostas em cruz 28
- 27' Maior numero de maculas distintas (11 a 12) 29
- 28 (27) A anterior da cruz ordinariamente ligada a sub-externa da fileira transversal; compr. 360, larg. 300; Mexico, Colombia, Brasil *decipiens* Mulsant, 1850
- 28' A anterior da cruz não ligada a sub-externa da fileira transversal e sim a macula 4; compr. 300 a 400; (Rio de Janeiro) *hathawayi* n. sp.
- 29 (27') 2 sub-basilares, a externa unida a um ponto; 1 unida a 3; 2 unida a 4 e, mediante uma linha fina, ligada tambem a 5; face inferior do corpo rufo-testacea; compr. 300 a 350, larg. 275 a 300; California, (?) (Brasil) *conspurcata* Bohem., 1859  
(= *conglutinans* Muls., 1866)
- 29' Outro aspecto 30
- 30 (29') 3 sub-basilares; 4 (1.<sup>a</sup> juxtasutural da 2.<sup>a</sup> fileira) mais avançada que a seguinte (5) cerca de 1/2 do seu comprimento; 10 (externa ou sub-marginal da penultima fileira) redonda, não prolongada para trás entre a 11 e a 12; 11 sublinear; compr. 275 a 330; larg. 250 mm.; Columbia, Brasil (Rio de Janeiro, E. do Rio, Minas Geraes e S. Paulo) *lenta* Muls., 1850
- 30' 2 sub-basilares; 3 (1.<sup>a</sup> juxtasutural da 2.<sup>a</sup> fileira) não mais avançada que a seguinte (4); 10 (externa ou sub-marginal da penultima fileira) 2 vezes mais longa que larga, prolongada para trás entre a 11 e a 12; compr. 360 a 390, larg. 260; S. Paulo (Brasil) *meticulosa* Muls., 1866
- 31 (25') 3 sub-basilares; face inferior do corpo parcialmente negra; 11 maculas distintas; a 10, entre a 8 e a 9, sublinear, menos avançada que estas, obliquamente prolongada para trás; 2, 5, 7 e 10 formando uma fileira recta longitudinal; compr. 225 a 330, larg. 177 a 250; Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes *luctuosa* Muls., 1850  
(= *tardigrada* Muls., 1866)
- 31' 2 sub-basilares; face inferior negra ou testacea 32

- 32 (31') Pronotum com 9 pontos negros; elytros com 10; compr. 300, larg. 210; Columbia *liliputiana* Muls., 1860
- 32' Pronotum com o numero habitual de maculas ou pontos (4 a 5) 33
- 33 (32') Face inferior do corpo parcialmente negra; especies muito pequenas 34
- 33' Face inferior do corpo testacea ou amarellada 35
- 34 (33) 2 maculas sub-basilares, 2 juxtasuturaes, uma grande discal, mais ou menos angulosa, e 3 submarginaes; dimensões de *vigintimaculata*; Arizona *plagiata* Schaeffer, 1908
- 34' Maior numero de maculas; geralmente 4 submarginaes; compr. 150 a 230; Estados Unidos *vigintimaculata* Say, 1824  
(= *taedata* J. Lec., 1857; *vigintisignata* Bohem., 1879, *interspersa* Bohem., 1859; *obsoleta* Casey, 1899; *parvinotata* Casey, 1899; *renifer* Casey, 1899; *borealis* Casey, 1899; *separata* Casey, 1899; *deficiens* Casey, 1899; *pallidicola* Blatchley, 1918).
- 35 (33') 9 maculas; 3, 4 e 5 em fileira transversal curvada para trás; 6, 7 e 8 em fileira transversal curvada para frente; 9 discal, nos 5/6; compr. 330, larg. 250; Columbia *kirschi* Muls., 1866
- 35' Outro aspecto; as maculas dos dois elytros deixam entre si, na metade anterior, um amplo espaço commum, triangular ou quadrangular; 2 e 4 unidas 36
- 36 (35') 5 e 8 unidas numa faixa parallela a margem; Brasil *distinguenda* Crotch, 1874
- 36' 5 e 8 separadas 37
- 37 (36') Grupo apical com 5 maculas 38
- 37' Grupo apical com 4 maculas, 5 linear; compr. 330 a 360, larg. 260; Brasil *subsimilis* Muls., 1866
- 38 (37) Compr. 250 a 360; larg. 200 a 260; Mexico, Guatemala, Columbia, Guyana Franceza, Brasil *confluens* Fabr., 1801
- 38' Mais oval que a precedente, as maculas anteriores dispostas quasi adiante do meio e as do grupo apical mais seperadas; compr. 360; Cayenna (Guyana Franceza) *bowringi* Crotch, 1874.

Das especies referidas na chave examinei apenas as seguintes: *hybrida*, *graphica*, *cosnardi*, *picta*, *lenta*, *luctuosa*, *confluens*, *hathawayi* e *grandis*.

### ***Psyllobora hybrida* Mulsant, 1850**

Em todos os nossos exemplares as duas faixas internas, em triângulos alongados e invertidos (a mais interna, macula 3 ou juxta-sutural anterior com o apice voltado para a base do elytro, a outra com o apice dirigido para o lado opposto) em geral se tocam posteriormente; adiante, porém, ellas estão quasi sempre separadas, como se vê na figura; ás vezes, entretanto, se tocam, formando um anel ovalar completo.

Para fóra destas faixas ha uma outra, quadrangular, cujo perfil lembra o de um femur humano, resultante da fusão das maculas 2 e 4, ligando-se, pelo seu angulo postero-externo, com a macula 6. Esta, geralmente, é bem separada da macula juxta-sutural posterior ou macula 7; ás vezes, porém, coalescem, formando uma só macula, ou ficam estreitamente separadas.

Pela leitura das descrições de *intricata*, *hybrida* e *mocquersii*, tem-se a impressão de que talvez se trate de variedades ou variações de uma só especie. Crotch, á proposito de *intricata*, diz o seguinte: « O typo está em más condições de conservação e era um exemplar immaturo; provavelmente é a *P. hybrida* ». A se confirmar essa identidade, a especie passaria a ter o nome *Psyllobora intricata* Muls., 1850, porquanto a descrição desta especie precede a de *hybrida* na obra de Mulsant.

### ***Psyllobora grafica* Mulsant, 1850**

Examinei um exemplar de *Phyllobora*, apanhado sobre folhas de mamoeiro, em Brotas (S. Paulo) (3-IX-932), pelo Eng. Agr. Aristoteles Silva, que me parece pertencer a esta especie (v. fig. 1).

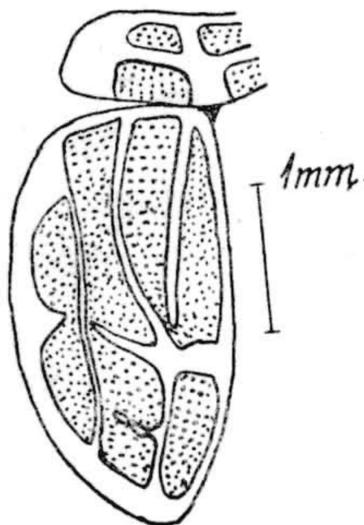


Fig. 1 — *Psyllobora grafica* Mulsant, pronotum e elytro esquerdo.

**Psyllobora cosnardi** Mulsant, 1850

Examinei mais de uma dezena de exemplares desta especie, todos apanhados no Rio de Janeiro. A unica variação notavel a assignar, na disposição das maculas côr de chocolate, é a união do vertice da macula 3 com o apice da macula 1 (que fica voltado para o escutello).

Ha em nossa colleção um exemplar desta especie, apanhada em S. Paulo, que me foi offerecido ha annos pelo Conde Amadeu A. Barbiellini. Este exemplar havia sido determinado, por um tecnico do Bureau of Entomology, como *Psyllobora* (?) *divisa*.

**Psyllobora picta** Germar, 1854.

Esta especie era conhecida apenas da Argentina e do Chile. Os quatro exemplares que examinei, da colleção do Instituto de Biologia Vegetal, foram apanhados no Rio Grande do Sul pelo Eng. Agr. Deslandes. Considero *pavida* identica a esta especie.

**Psyllobora lenta** Mulsant, 1850.

Examinei alguns especimens desta especie, do Rio de Janeiro, do Estado do Rio e de S. Paulo.

Em todos, invariavelmente, o metasterno e, as vezes, a parte central do 1.º urosternito, apresentam-se ennegrecidos, como na especie seguinte. Nesta especie, porém, não sómente as maculas do pronotum, como as dos elytros, são negras; além disto, para fóra da macula 5 (a juxta-marginal da 2.ª fileira), ha sempre uma pequenina macula marginal, separada ou ligada precedente.

**Psyllobora luctuosa** Mulsant, 1866.

Examinei mais de 20 exemplares que julgo pertencentes a esta especie, todos com as maculas como na especie anterior (*lenta*), o metasterno e 1.º urosternito apresentam-se tambem ennegrecidos; a disposição das maculas é tambem muito parecida nas duas especies, porém em *luctuosa* não ha macula alguma marginal.

A genitalia do macho e a espermatheca da femea differem nas duas especies.

**Psyllobora hathawayi** n. sp.

Maculas do pronotum, como as dos elytros, côr de chocolate escuro, dispostas como em *confluens*, isto é, 2 anteriores no disco e 3 no bordo poste-

rior, sendo a central, aproximadamente do tamanho do escutelo e adiante delle, e as 2 lateraes um pouco maiores que as discaes. Escutelo negro. Nos elytros ha 10 maculas, a saber: 2 sub-basiliares, sub-quadrangulares, sendo a 1 sempre um pouco menor que a 2; 4 maculas na 2.<sup>a</sup> fileira transversal, sendo a 3 (juxtasutural) quadrangular, um tanto afastada da 1.<sup>a</sup>, porém nunca como em *confluens*, não deixando, portanto, um largo espaço como nesta especie; a 4 um pouco mais aproximada da 2, porém nunca a ella ligada como em *confluens*; a 5 (juxta-marginal) irregularmente quadrangular, porém menor que a 3 e, para fóra della, uma pequena marginal, as vezes quasi apagada, ligada ou não a 5; para traz da fileira transversal as 4 maculas restantes formando uma cruz.

A macula 4 é ligada, pelo seu angulo postero-externo, ao apice da macula piriforme, que constitue a anterior da cruz; para traz e adiante da macula preapical ha 2 manchas triangulares ou piriformes, aproximadas pelos respectivos apices, que as vezes confluem formando uma faixa transversal, estreitada no meio e de extremidade dilatadas.

Face inferior do corpo e pernas de um testaceo mais amarellado; metepisternos de côr amarella clara, contrastando singularmente com a do metasterno.

Genitalia do macho e espermoteca da fêmea como nas figuras.

Comprimento variando de pouco mais de 3 mm. a 4 mm.

Descripta de 13 exemplares apanhados na Tijuca (Rio de Janeiro) pelo Snr. Ch. Hathaway sobre folhas de uma planta do matto, comendo um fungo que as ataca.

HOLOTYPE: — Macho — n.º 2666.

ALOTYPE: — Fêmea — n.º 2669.

PARATYPOS: — N.ºs 2668, 2676 e 2677. Na collecção do Instituto Oswaldo Cruz.

A especie que acabo de descrever parece extremamente proxima de *P. decipiens* Mulsant. Na nossa especie, porém, a macula anterior, das 4 que formam a cruz posterior, liga-se, pelo seu angulo antero-externo com o angulo postero-externo da macula 4, que fica situada para dentro da 5 ou sub-externa; esta, as vezes, apresenta-se ligada a externa, porém nunca a anterior da cruz, como em *decipiens*, segundo as descrições de Mulsant e de Crotch.

Uma outra *Psyllobora* que parece ser proxima de *P. hathawayi* é a *P. subsimilis*; tambem nesta especie a macula 4 é mais longa que larga e as 4 maculas da metade posterior formam uma cruz. Entretanto Mulsant assignala apenas tres maculas na fileira transversal, sendo a intermedia sempre ligada a do calus (macula 2). Aliás, segundo Crotch, *subsimilis* é uma especie duvidosamente distincta de *confluens*,

o que absolutamente não se verifica com a nossa especie. De facto, embora *hathawayi* seja tambem proxima de *confluens*, della perfeitamente se distingue, não sómente pela disposição das maculas elitraes, como tambem pela genitalia e pela espermateca da femea.

***Psyllobora grandis* n. sp.**

Maculas do pronotum, como as dos elytros, côr de chocolate clara, dispostas como se vê na figura 2. Scutellum tambem côr de chocolate.

Face inferior do corpo e pernas de côr identica a das maculas do pronotum e dos elytros.

Genitalia, não examinada.

Comprimento: 5,5 mm.

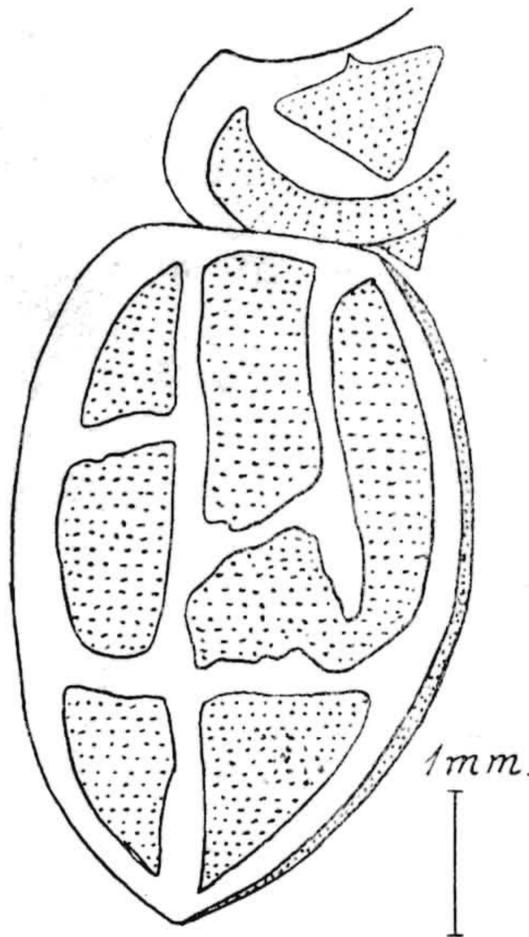
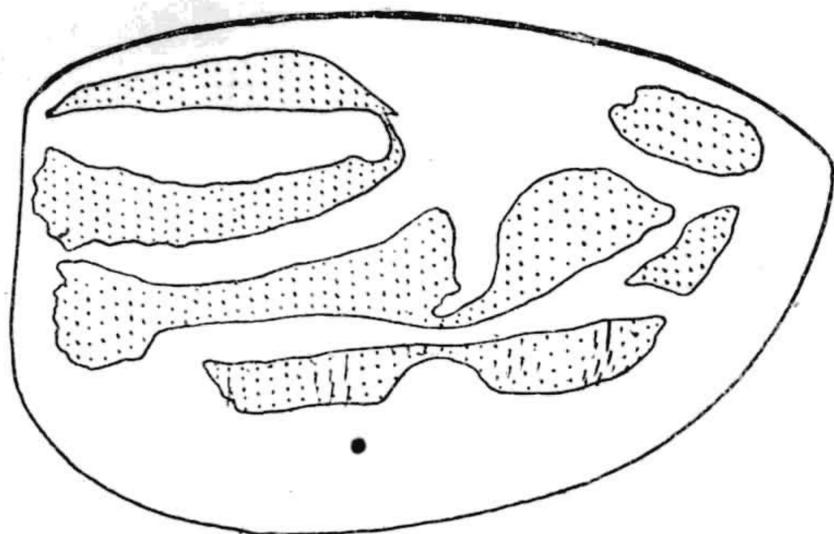
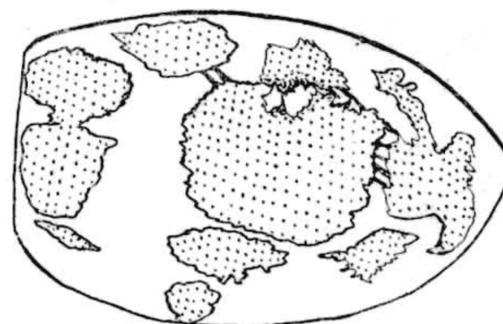


Fig. 2 — *Psyllobora grandis*, n. sp.,  
pronotum e elytra esquerdo.

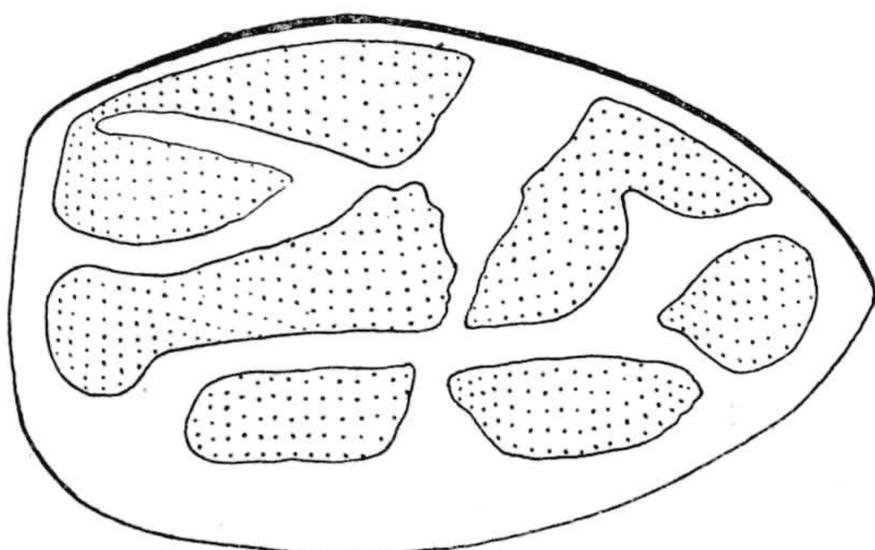
HOLOTYPE: — Exemplar n.º 2787, na colleção do Instituto Oswaldo Cruz. Colhido sobre folhas de mamoeiro em Brotas (São Paulo, 24-IX-932), pelo Eng. Agr. Aristoteles Silva.



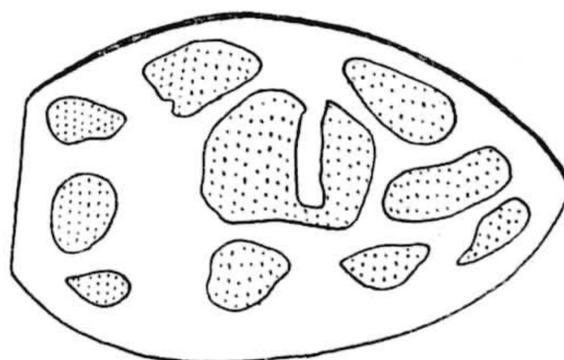
hybrida



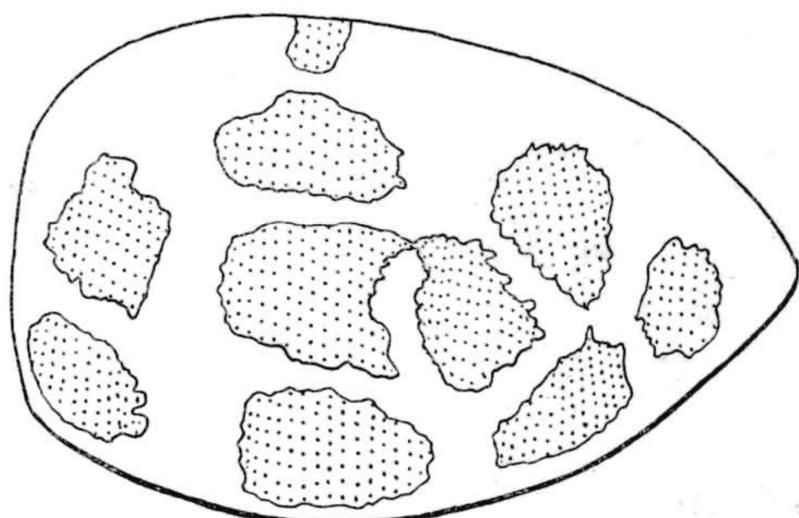
picta



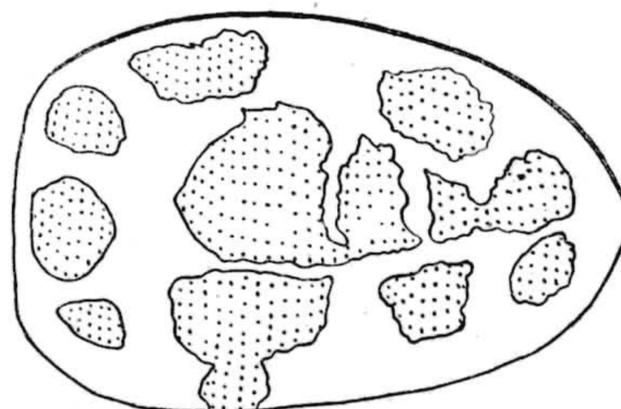
consnardi



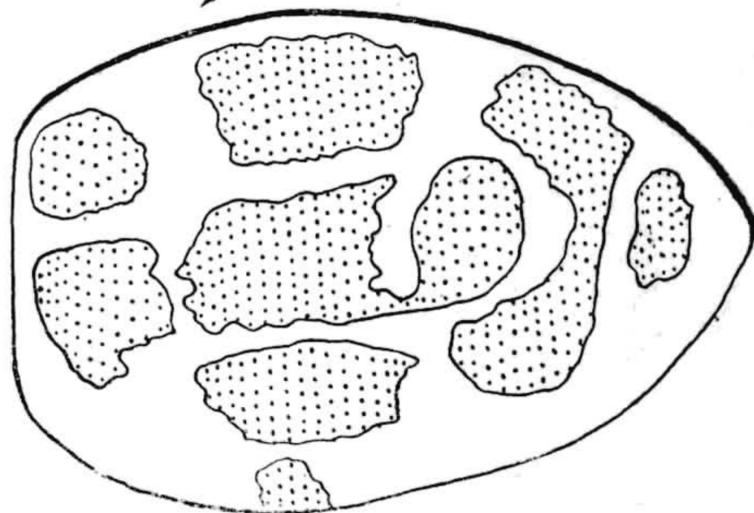
luctuosa



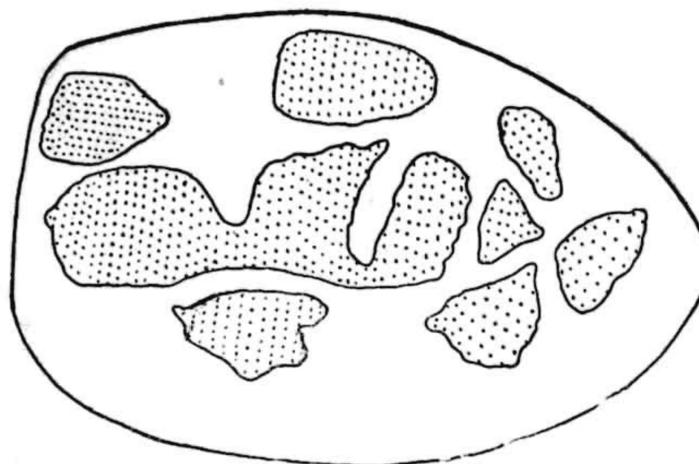
haitiwayi



lenta



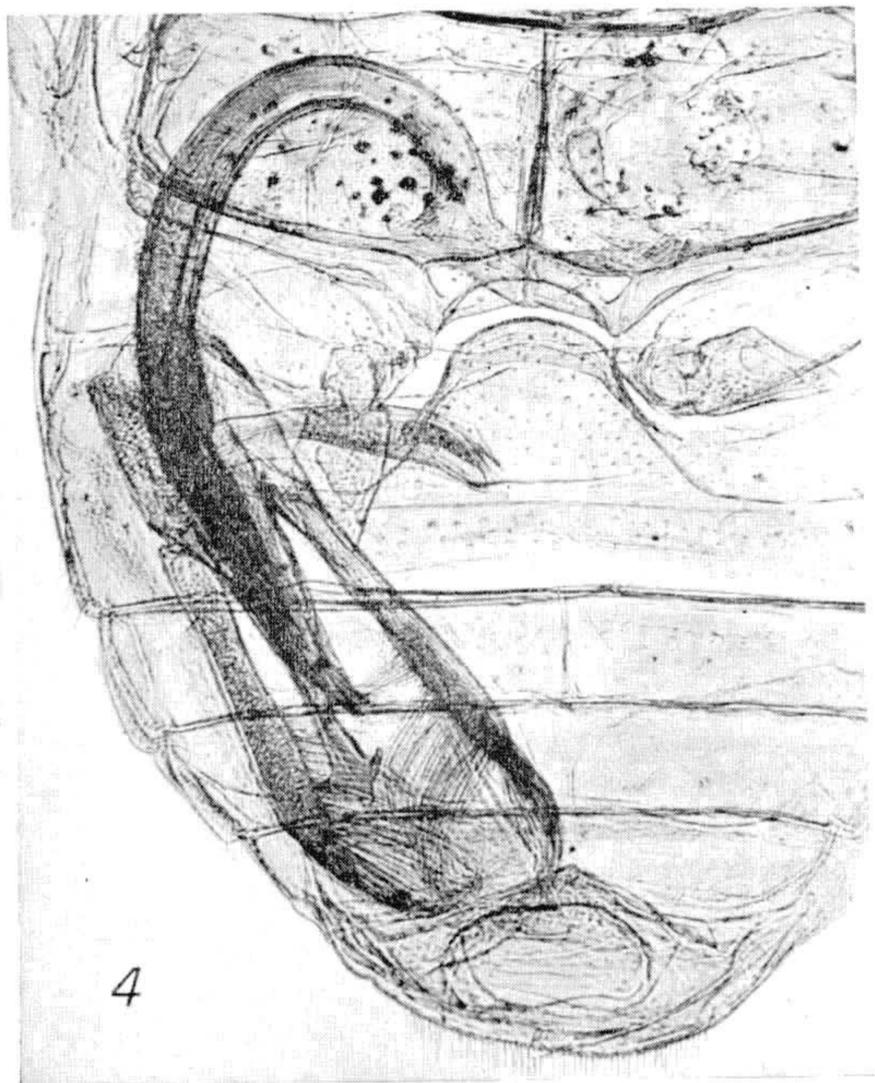
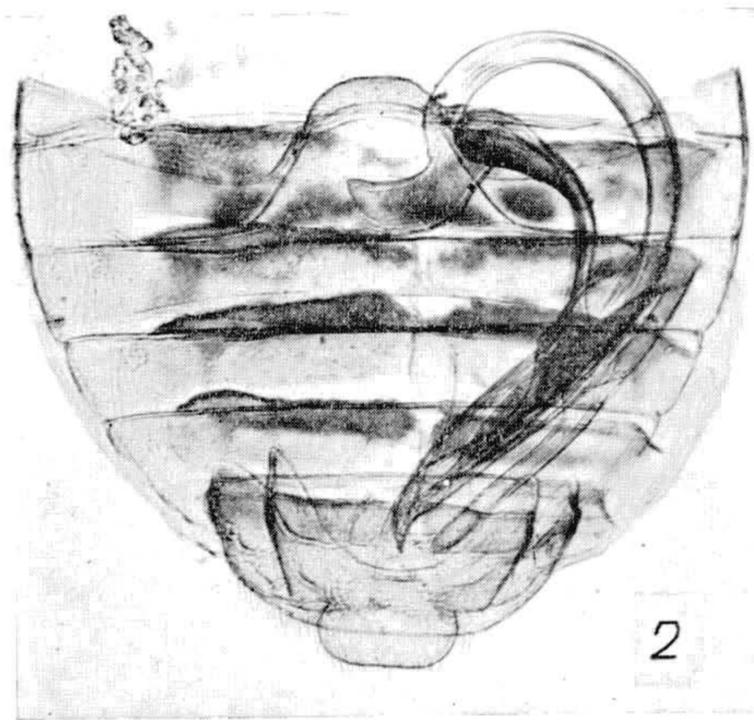
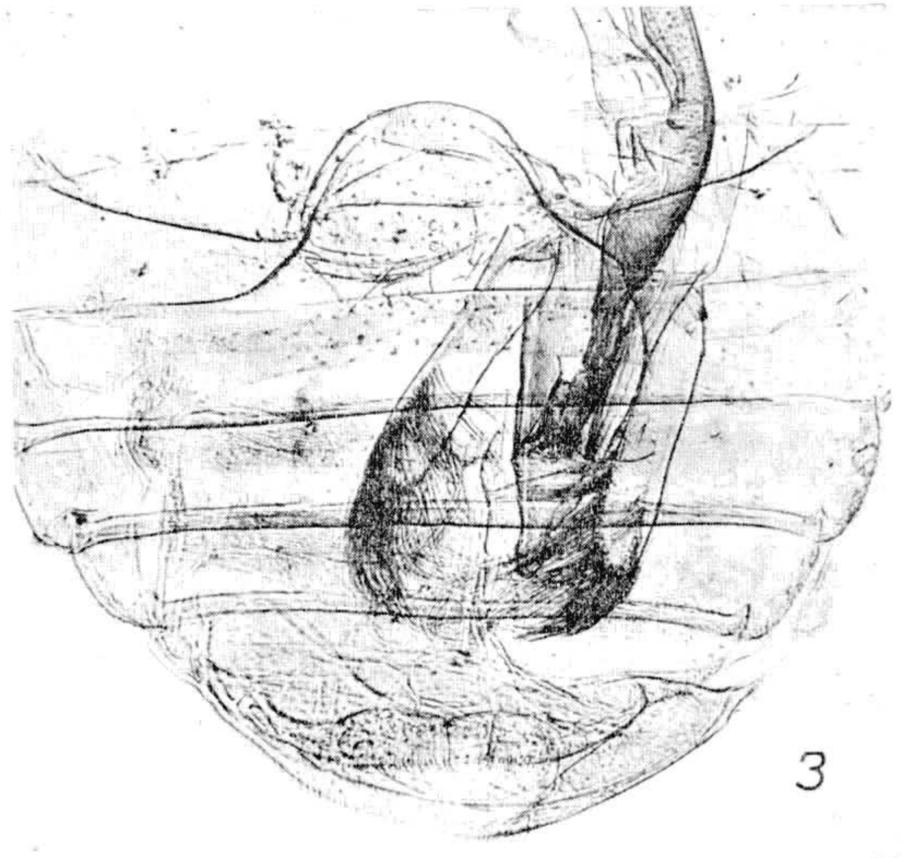
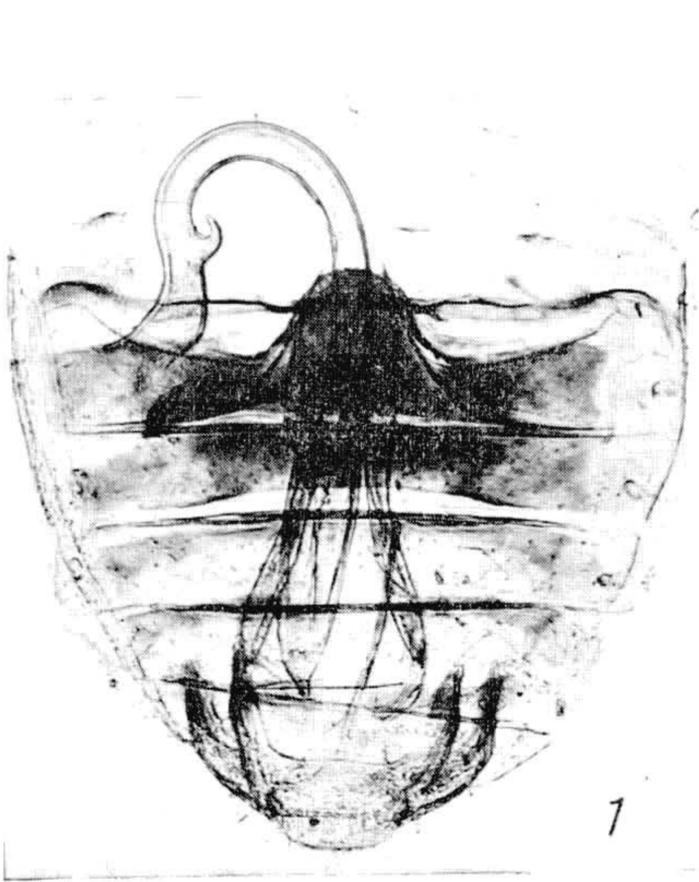
1mm



confluens

**Estampa 2**

- Fig. 1 — *P. lenta* (prep. 2867).  
Fig. 2 — *P. luctuosa* (prep. 2871).  
Fig. 3 — *P. hathawayi* (prep. 2862).  
Fig. 4 — *P. confluens* (prep. 2857).

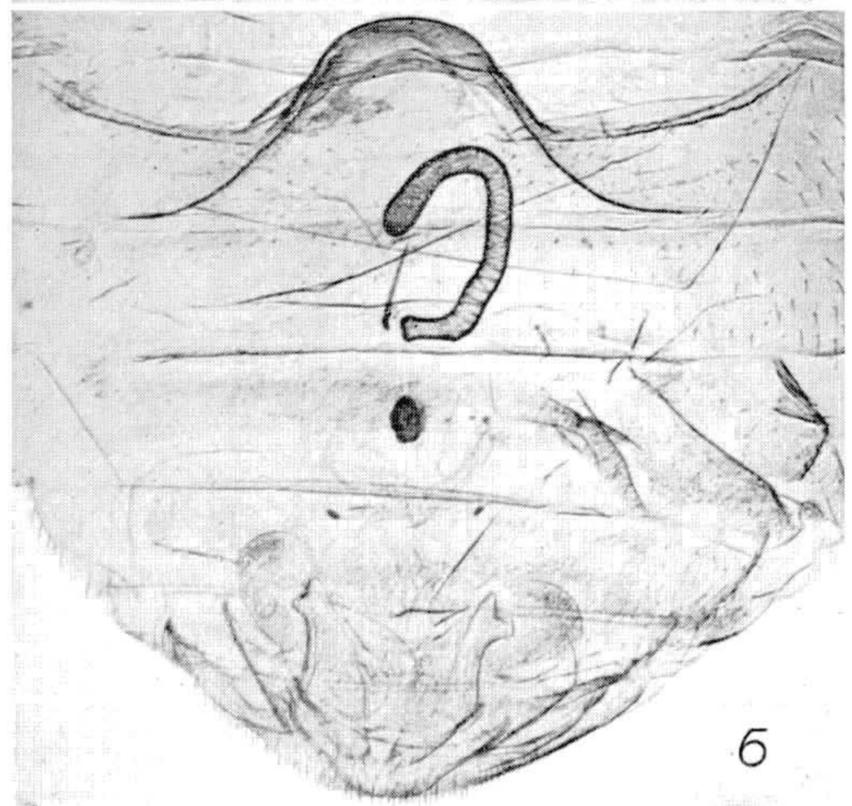
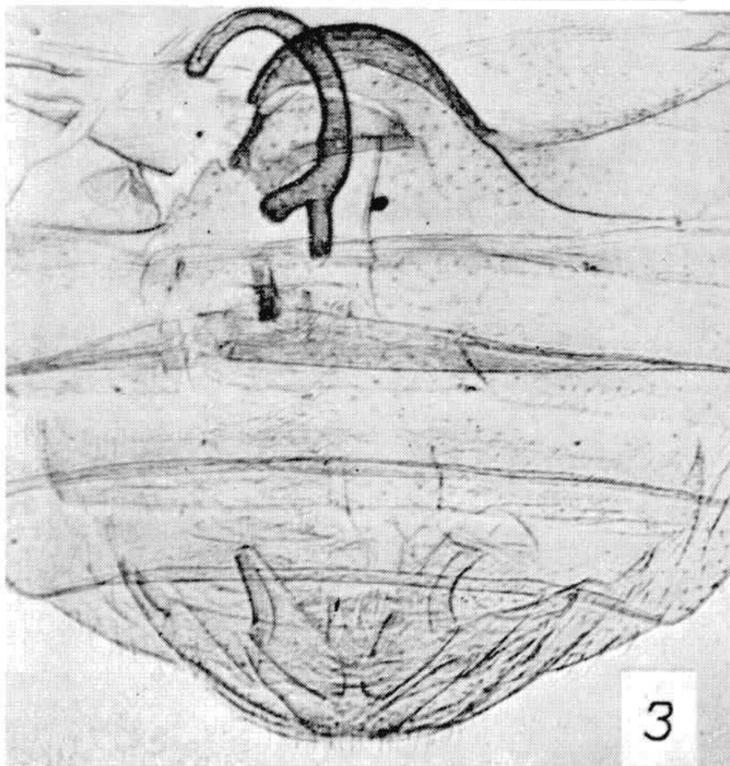
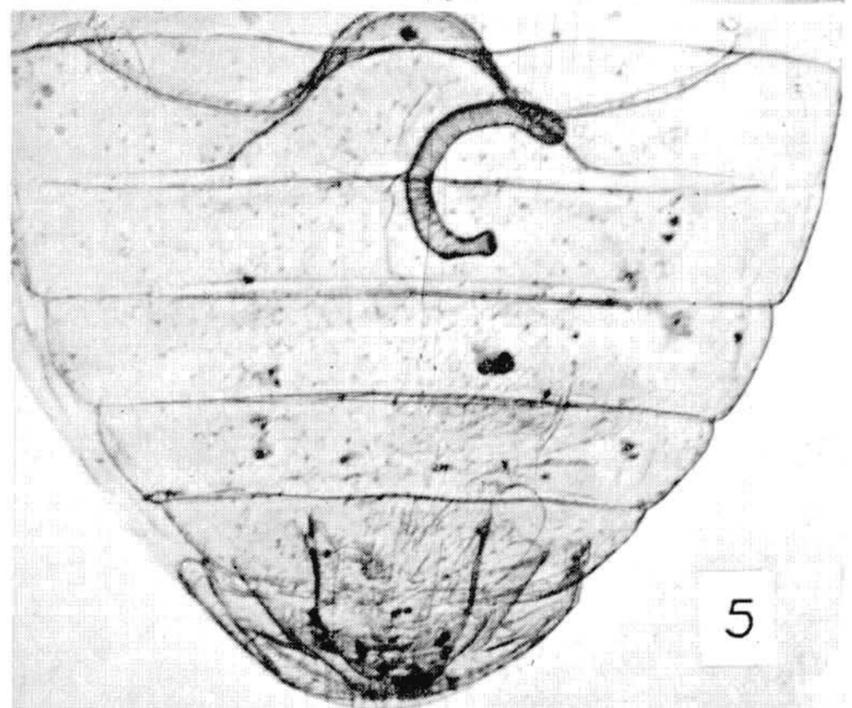
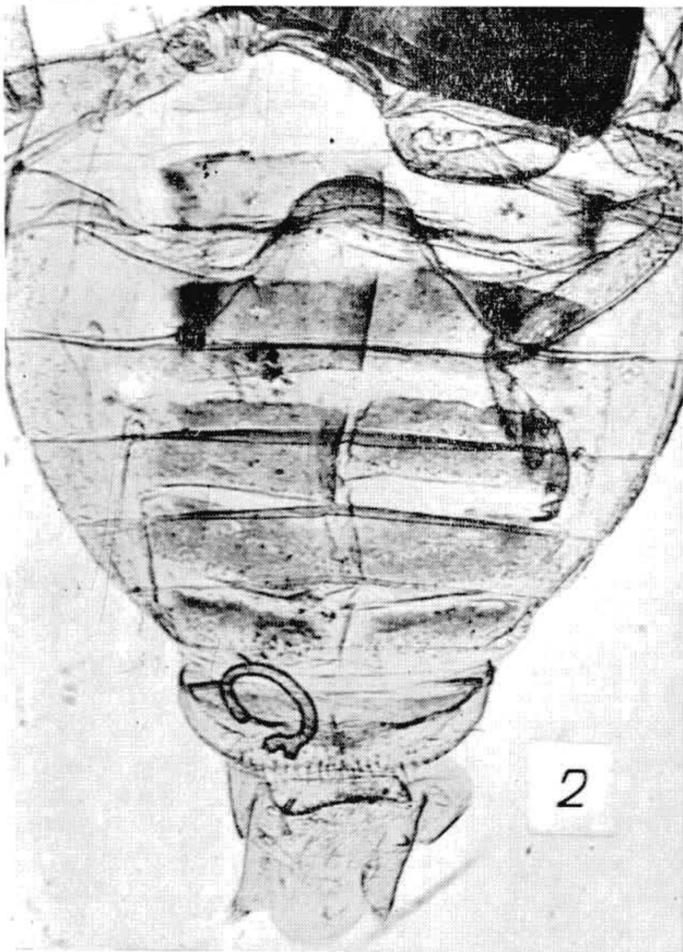
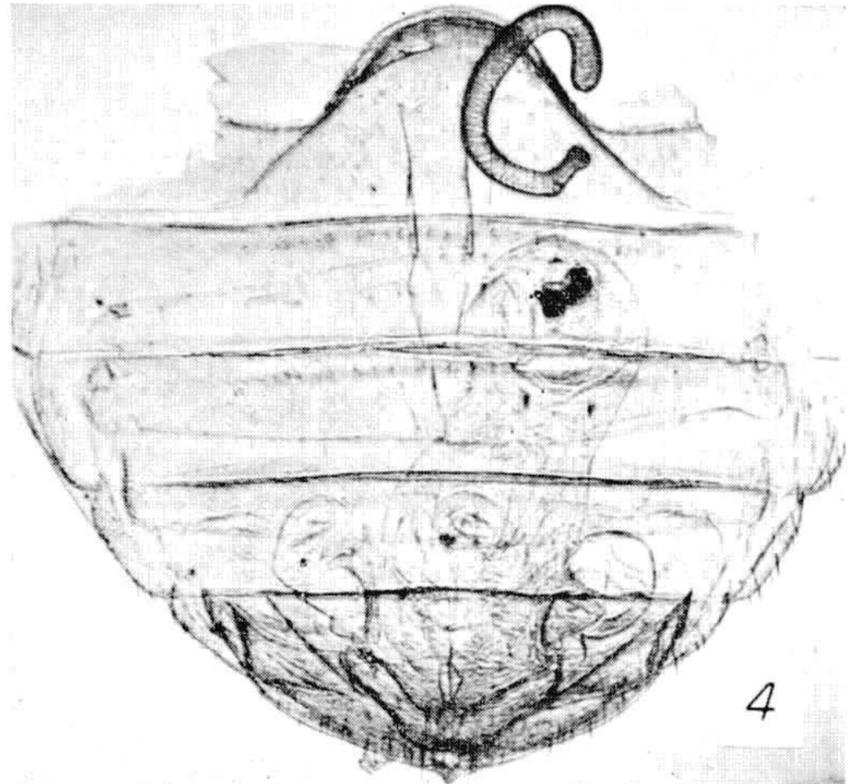
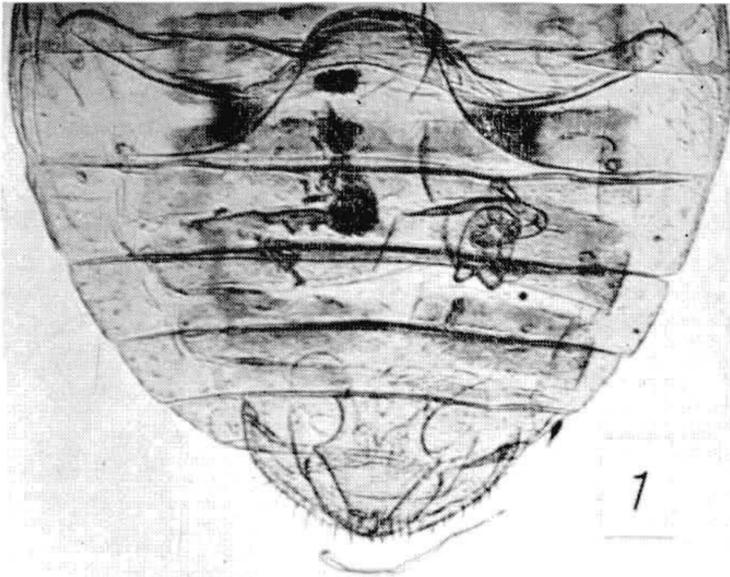


J. Pinto, phot.

Costa Lima : Especies de *Psyllobora*.

### Estampa 3

- Fig. 1 — *P. lenta* (prep. 2868).  
Fig. 2 — *P. luctuosa* (prep. 2873).  
Fig. 3 — *P. confluens* (prep. 2856).  
Fig. 4 — *P. hathawayi* (prep. 2865).  
Fig. 5 — *P. hathawayi* (prep. 2864).  
Fig. 6 — *P. confluens* (prep. 2858).



J. Pinto, phot.